



EFEITO DO NÃO TRATAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS SOBRE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE PRODUTOS DA CADEIA PRODUTIVA DE SOJA

PARTE 3



EXPEDIENTE

Equipes executora e técnica

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Lucilio Rogerio Ap. Alves

André Luis Ramos Sanches

Andreia de Oliveira Adami

Mauro Osaki

Sílvia Helena G. de Miranda

Jornalista responsável

Alessandra da Paz (Mtb: 49.148)

Revisão

Bruna Sampaio (Mtb: 79.466)

Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681)

Nádia Zanirato (Mtb: 81.086)

Diagramação

Bruna Sampaio (Mtb: 79.466)

Fotos

Mauro Osaki

Charles Peeters

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Efeito do não tratamento de pragas e doenças sobre
preços ao consumidor de produtos da cadeia produtiva de soja.

Parte 3, Julho|2019.

Avenida Pádua Dias, 11, São Dimas, Piracicaba-SP

(19) 3429-8800 | cepea@usp.br | www.cepea.esalq.usp.br

SUMÁRIO

Não tratamento de pragas e doenças da soja: efeitos sobre os preços ao consumidores _____	4
Cadeia agroindutrial da soja _____	5
Quebra de produção pelo não tratamento de pragas e doenças _____	5
Inflação de alimentos _____	6
Efeito sobre o preço dos alimentos _____	6
Resultados _____	7

NÃO TRATAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS DA SOJA: **EFEITOS SOBRE OS PREÇOS AO CONSUMIDOR**



Nesta última etapa do trabalho realizado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), são apresentados os efeitos da perda da produção da soja pelo não tratamento de pragas e doenças sobre os preços da soja, de seus coprodutos e produtos dos principais segmentos consumidores do grão e coprodutos como matéria-prima, para, então, estimar quais os efeitos sobre os produtos que chegam aos consumidores finais.

Vale lembrar que a soja é uma das culturas mais relevantes para a economia brasileira. Na safra 2018/19, foram colhidas 113,8 milhões de toneladas, segundo a Conab. Além de atender ao mercado doméstico, a oleaginosa é exportada na forma de grão, óleo e farelo. Em 2018, o Brasil exportou mais de 83,6 milhões de toneladas de soja em grão, de acordo com dados da Secex, gerando receita de aproximadamente US\$ 41 bilhões. Esse montante, por sua vez, foi responsável por quase 40% do faturamento externo com o agronegócio brasileiro e 17% das exportações totais do País.

CADEIA AGROINDUSTRIAL DA SOJA

Além de ser grande geradora de divisas, a soja é matéria-prima para muitos produtos que são consumidos pelos brasileiros em seu dia a dia. Entre os diferentes segmentos, estão aqueles relacionados a produtos integrais e/ou alimentos proteicos, assim como os coprodutos farelo e óleo acabam sendo utilizados na indústria de biodiesel e nas alimentações humana (óleos, proteína isolada, farinha e granulados) e animal (como ingrediente da ração em diferentes segmentos).

Após passar pelo processo de esmagamento, o grão gera dois coprodutos principais, o óleo e o farelo. Do processo de refino do óleo bruto, obtém-se o óleo refinado, lecitina e ácidos

graxos, que são usados para a fabricação de alimentos, medicamentos, produtos de limpeza e de beleza. Há também a importante indústria de biodiesel, que tem elevado significativamente a demanda por óleo bruto de soja nos últimos anos.

O farelo, cru ou tostado, pode se transformar em farinha e granulado, para usos comestíveis ou industriais. A proteína isolada tem também usos comestíveis e industriais, que vai da produção de aditivos para alimentos a adesivos. Entretanto, o principal destino do farelo de soja é para produção de ração destinada à alimentação de gado, aves, suínos, peixes e animais domésticos.

QUEBRA DE PRODUÇÃO PELO NÃO TRATAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS

Perdas no volume de produção podem ser causadas por eventos climáticos e por pragas e doenças. No caso dos eventos climáticos, o nível de produção tende a se recuperar com a normalização das condições do clima; mas no caso do ataque das pragas e doenças não se pode garantir essa normalização, já que a perda do controle das pragas gera danos que podem inviabilizar algumas regiões produtoras.

As pragas e doenças, de modo geral, causam como perdas principais a redução do volume de produção, prejuízos à qualidade dos produtos, e, conforme a situação, podem levar à morte as plantas e até dizimar cultivos inteiros. No caso da soja, as pragas e doenças mais críticas da cultura são a Helicoverpa e a Ferrugem, que podem causar perdas de aproximadamente

30% da produção agrícola nacional em casos de não tratamento. O não controle de lagartas, percevejos e mosca branca também causa perdas elevadas, que podem superar os 20%, segundo pesquisas técnicas. Assim, a ausência de controle das pragas e doenças nos cultivos agrícolas teria como impacto direto o comprometimento das safras. Consequentemente, efeitos seriam observados sobre o abastecimento interno e os preços dos produtos agrícolas e de seus derivados, tanto ao produtor quanto ao consumidor, impactando os índices de inflação dos alimentos. Além disso, também seriam registradas diminuições de receitas com exportações e/ou aumento nos dispêndios com importações para suprir a quebra na produção interna.

INFLAÇÃO DE ALIMENTOS

Uma consequência da redução da oferta agrícola é a elevação dos preços do produto, neste caso da soja em grão. Como resultado, os preços de seus coprodutos, especialmente farelo e óleo bruto, registram impactos mais diretos, e, em seguida, em menor ou maior grau, os preços de todos os produtos que têm a soja e seus coprodutos como insumo na produção. Assim, os aumentos dos preços da matéria-

-prima são repassados aos produtos finais no varejo, afetando toda a população, especialmente a camada mais pobre. A transmissão do aumento de preços aos produtos finais, como carnes, farinhas, óleos vegetais, etc., são contabilizados nos índices de inflação. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é o índice oficial de inflação do Governo Federal.

EFEITOS SOBRE OS PREÇOS DOS ALIMENTOS

A partir de modelos de séries temporais, foram calculadas as elasticidades de transmissão de preços na cadeia da soja e obtida a reação dos preços dos principais produtos consumidos

“É possível observar que os produtos mais sensíveis são o óleo de soja, o leite, a margarina, carne de frango e ovos, justamente aqueles produtos que têm maior participação na despesa das famílias de menor renda.”

no varejo, diante de uma queda na produção de soja causada pelas principais pragas dessa lavoura, levantadas em trabalhos anteriores.

A lagarta helicoverpa e a ferrugem asiática são a praga e a doença, respectivamente,

com maiores potenciais de causar danos à cultura da soja: as perdas dos ataques chegam, em média, a 30% da produção da lavoura no ciclo produtivo, conforme levantamentos das safras 2014/15, 2015/16 e 2016/17. Outras pragas também importantes, mas com menor impacto destrutivo são as lagartas, percevejos e mosca branca. Este estudo mostra que, a cada 10% de redução da produção, os preços da soja em grão se elevam aproximadamente 7,5%. A imagem da página 8 mostra a intensidade dos repasses de aumentos nos preços da soja em grão aos preços ao consumidor, no acumulado de 12 meses, devido a perdas causadas pelas principais pragas e doenças da cultura. É possível observar que os produtos mais sensíveis são o óleo de soja, o leite, a margarina, carne de frango e ovos, justamente aqueles produtos que têm maior participação na despesa das famílias de menor renda.

RESULTADOS

No caso do não tratamento da Ferrugem e da Helicoverpa, as perdas na produção podem chegar a 30%. Essa redução na oferta, por sua vez, deve causar uma elevação nos preços da soja em grão de aproximadamente 22,9%, e assim, os valores do óleo de soja responderão com aumento de 10,6%; os do leite, de 4%; os da margarina, de 3,1%; os do frango, de 2,8%; os dos ovos, de 2,6%; os da carne suína, 1,4%; e os da carne bovina, de 1,1%.

Se o ataque for por lagartas, a perda em produção deve ficar em torno de 20%, e os preços da soja em grão devem se elevar em cerca de 15,3%. Ao aumento nos preços da matéria-prima, os do óleo de soja responderão com alta de 7,2%; os do leite, de 2,8%; os da margarina, de 2,2%; os do frango, de 1,9%; os dos ovos, de 1,8%; os da carne suína, 1%; e os da bovina, de 0,7%.

No caso do não tratamento de percevejos, as lavouras podem apresentar perda de produção em torno de 10%, e os preços da

soja em grão devem se elevar em 7,6%. Ao aumento nos preços da matéria-prima, os do óleo de soja responderão com alta de 3,7%; os do leite, de 1,4%; os da margarina, de 1,1%; os do frango, de 1%; os dos ovos, de 0,9%; os da carne suína, de 0,5%; e os da bovina, de 0,4%.

Segundo estimativas realizadas pelo Cepea, o não tratamento da mosca branca, praga que tem despertado a crescente preocupação dos produtores nos últimos anos, pode resultar em perda de aproximadamente 7% da produção. Vale considerar que o ataque desta praga foi registrado de forma mais pontual, sendo sua perda mensurada regionalmente e calculada a participação sobre a oferta agregada. Neste caso, os preços da soja em grão devem se elevar em cerca de 5,4%. Em resposta ao aumento nos preços da matéria-prima, os do óleo de soja podem registrar aumento de 2,6%; os do leite, de 1%; os da margarina, de 0,8%; os do frango, de 0,7%; os dos ovos, de 0,7%; os da carne suína, de 0,4%; e os da bovina, de 0,3%.



O **NÃO** CONTROLE da **FERRUGEM** ou da lagarta Helicoverpa

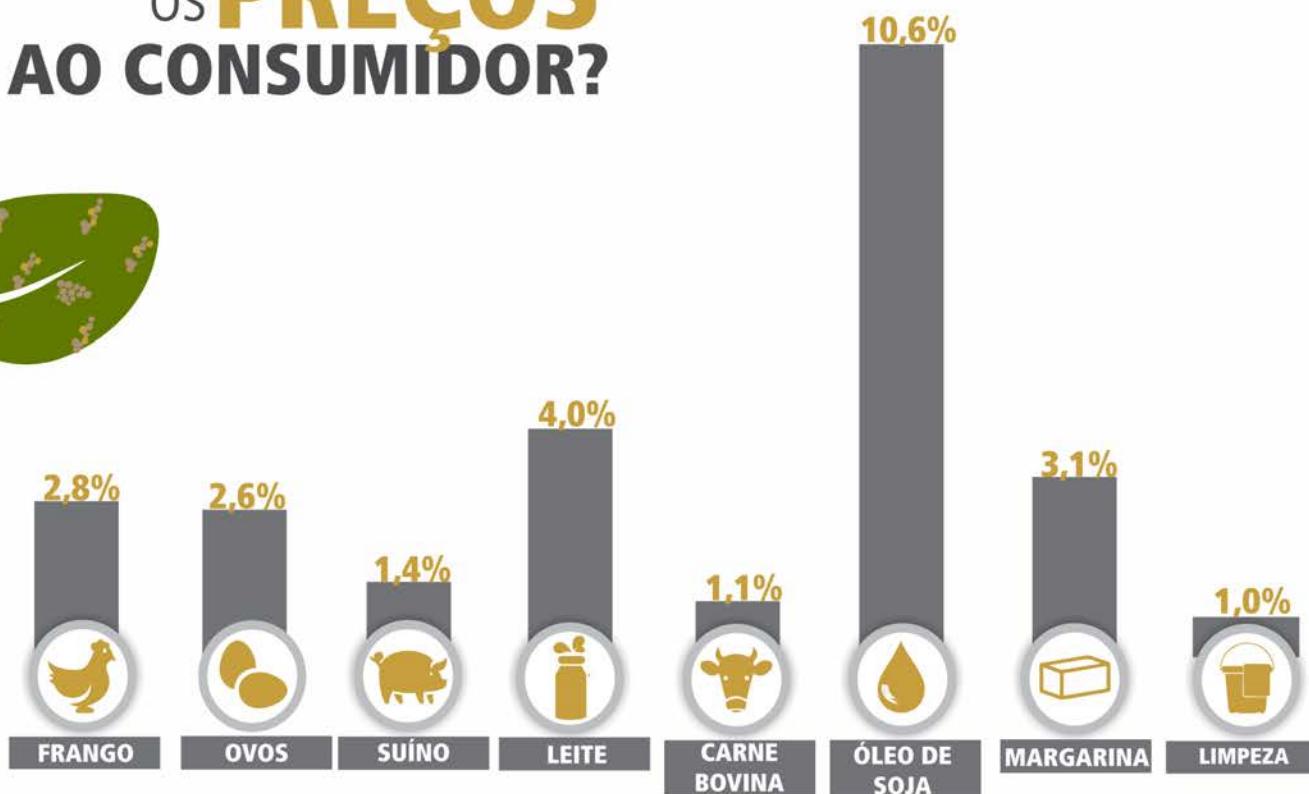
REDUZ a **PRODUÇÃO NACIONAL** em **30%**
no primeiro ano de convívio

A CONSEQUENTE **MENOR OFERTA** **AUMENTARIA** OS PREÇOS DA **SOJA** em **22,9%**

QUAIS seriam os **EFEITOS** SOBRE OS **PREÇOS** AO CONSUMIDOR?



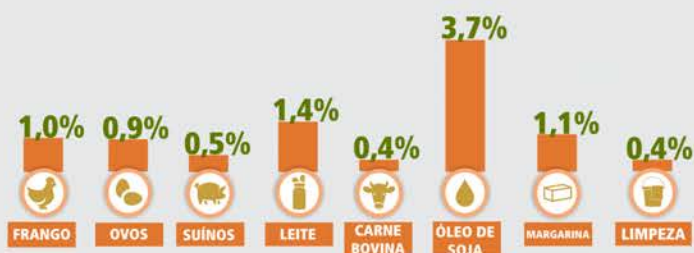
variação percentual



Fontes: Cepea-Esaliq/USP e Andef

No caso do **NÃO** controle de **PERCEVEJO**, os impactos seriam:

- ✓ na **PRODUÇÃO**: - 10%
- ✓ nos **PREÇOS**: 7,6%
- ✓ nos preços ao **CONSUMIDOR**



No caso do **NÃO** controle da **LAGARTA**, os impactos seriam:

- ✓ na **PRODUÇÃO**: - 20%
- ✓ nos **PREÇOS**: 15,3%
- ✓ nos preços ao **CONSUMIDOR**

